

ISOTERAPIA

Introdução

Profª Anna Kossak-Romanach

Conteúdo.

01. ISOTERAPIA. Introdução.
02. Conteúdo.
03. Isoterapia em definição de Landouzy.
04. Significado dos termos Isoterapia, Tautoterapia e Isopatia.
05. Etimologia.
06. Isoterapia em conceito detalhado.
07. Isopatia no Organon.
08. Posicionamento da Isoterapia nos domínios terapêuticos.
09. Contribuição dos médicos homeopatas à Isoterapia.
10. Constantin Hering (1800-1880).
11. Contribuição de Constantin Hering.
12. Contribuição de Johann Wilhelm Lux.
13. Auto-nosódios de Johann Ernst Stapf.
14. Johann Ernst Stapf (1788-1860).
15. Contribuição de Thomas Jean Michel Collet.
16. Thomas Jean Collet (1824-1909).
17. Diferenças entre Isoterapia e Alergologia.
18. Objetivos da semelhança global, semelhança reduzida e do princípio da Identidade. Diferenciação.
19. Características da Isoterapia.
20. Categorias medicamentosas. Nosódios, Isoterápicos e medicamento homeopático.
21. Sub-categorias de nosódios.
22. Inconveniência do termo "bioterápico" e "bioterapia".
23. Diferenciação entre medicamento enantiopático, homeopático, isoterápico e vacinas.
24. Correlações entre Isoterapia direta, cruzada e Homeopatia.
25. Homeopatia e doenças de hipersensibilidade.
26. Isoterapia nas doenças de hipersensibilidade.
27. A via oral sistemática das doses imponderáveis. (a)
28. A via oral sistemática das doses imponderáveis. (b)
29. Dessensibilização polivalente mediante UDH .(1)
30. Dessensibilização polivalente mediante UDH. (2)
31. Condicionamento das ultradiluições hahnemannianas (UDH) ao alérgeno.
32. Licínio Cardoso (1852-1926). Autor de " Dyniotherapia Autonósica" .
33. Final.

Isoterapia em definição de Landouzy

Louis LANDOUZY, eminente médico francês (1845-1917), professor de Terapêutica da Faculdade de Paris e Membro da Academia de Medicina, autor de trabalhos marcantes sobre doenças nervosas, a seroterapia, a sífilis e a tuberculose, assim definiu o recurso cuja experiência pretendeu transmitir:

“ISOTERAPIA - método terapêutico que, considerando as igualdades de potência, de ação e de força, procura induzir os elementos, os homens, os animais e os vegetais - em uma palavra, as causas que produziram a doença - a promoverem a cura”.

Significado de **Isoterapia**, **Tautoterapia**, **Isopatia**.

O termo **Isoterapia**, destituído da fração *páthos*, designa tratamento pelo mesmo, independente da natureza - orgânica ou inorgânica - da substância empregada, desde que cogitada ou identificada como causa.

O seu emprego nos textos homeopáticos, entretanto, costuma aparecer vinculado a produtos patológicos. Etimologicamente, **Isoterapia** equivale a **Tautoterapia** - termo que raros autores reservam às situações de iatrogenismo, discriminação esta que vem se mostrando desnecessária.

O termo original - **Isopatia** – ainda aparece tanto em dicionários leigos quanto em textos médicos.

ETIMOLOGIA

HOMEOPATIA { do grego
homós = semelhante
+
páthos = sofrimento
doença } **tratamento homeopático**
ou **tratamento pelo**
sofrimento ou doença semelhante

ISOPATIA { *ísos* = igual
+
páthos = sofrimento,
doença } **tratamento isopático ou**
tratamento pela própria
doença (seus produtos)

ISOTERAPIA { *ísos* = igual
+
therapeia = tratamento } **tratamento por IGUAL ou MESMA CAUSA**

TAUTOTERAPIA { *tautó* = o mesmo
+
Therapeia = *tratamento* }

subtende fator de qualquer natureza

Isoterapia em definição mais detalhada.

A enciclopédia de Medicina “ *Larousse de la Médecine*”, 1972, apresenta a seguinte definição:

“ISOTERAPIA. Método terapêutico empregado sobretudo pelos médicos homeopatas, consistindo em administrar a um doente, em doses diluídas e dinamizadas, a substância que provocou, em parte, os sintomas mórbidos (ex. Asma, eczema, estados alérgicos).”

Os medicamentos isoterápicos podem ser preparados:

- a) a partir de produtos ou de substâncias utilizadas ou encontradas na vida corrente; alimentos, produtos de limpeza, de toalete, tinturas, etc.
- b) a partir de medicamentos alopatas que tenham provocado reações no doente;
- c) a partir de cultura de micróbios isolados do próprio doente;
- d) enfim, a partir de produtos humorais oriundos do próprio doente ou ainda de suas secreções ou excreções (sangue, urina, pus, etc.)

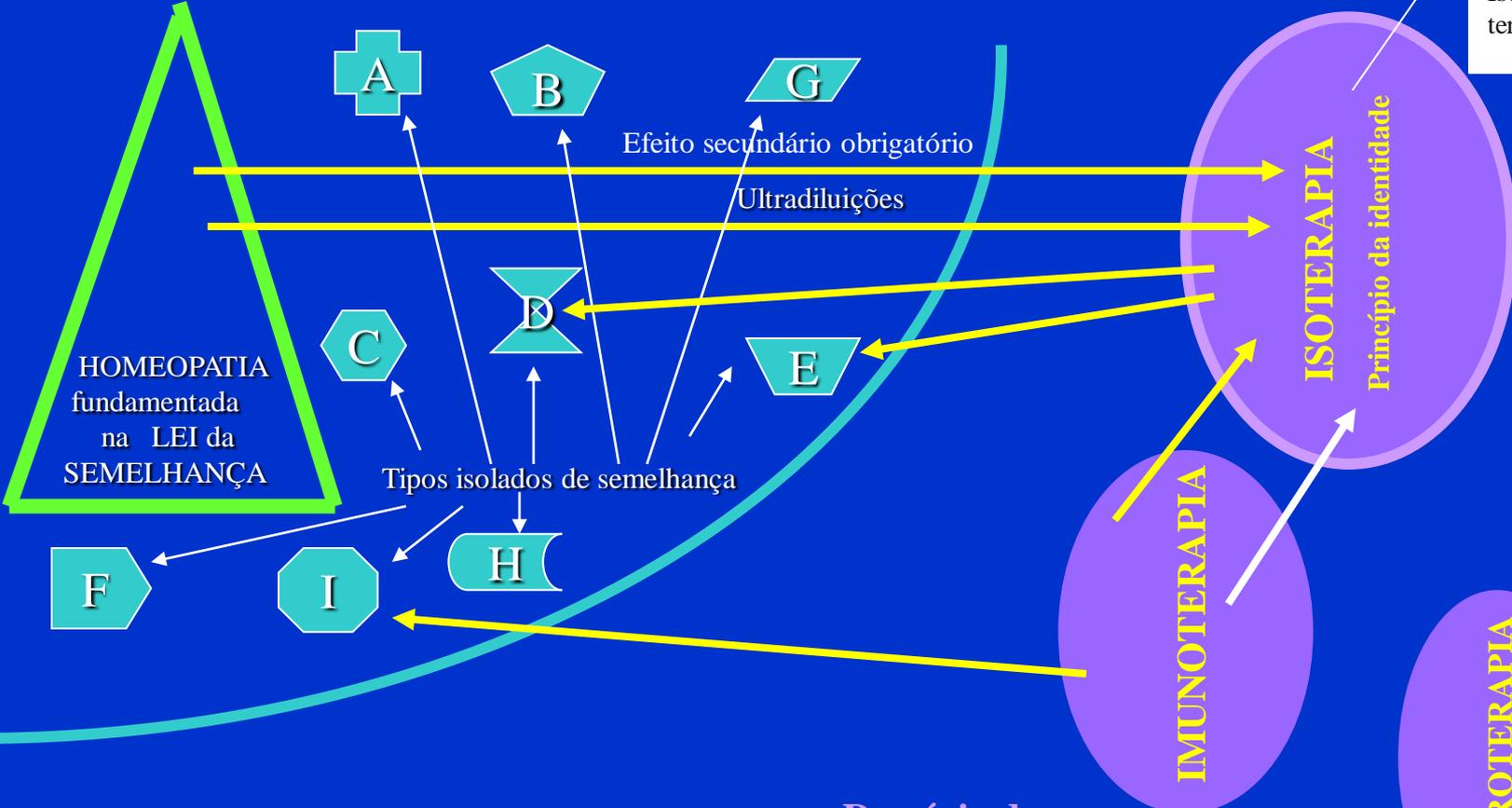
Isopatia no Organon

No § 56 do Organon a **Isopatia** é comentada como um dos procedimentos terapêuticos da sua época (1800-1850:

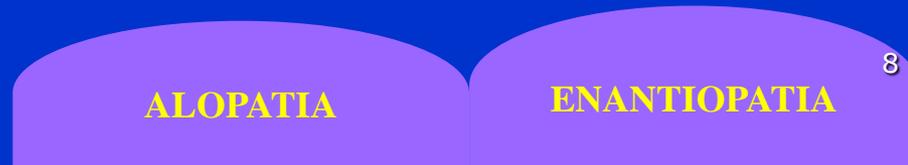
- 1 - Método **enantiopático**, paliativo, introduzido por Galeno, subordinado ao princípio *contraria-contrariis*.
- 2 - Método **alopático**, que se ocupa com parcialidades da doença atual.
- 3 - Método **isopático** - que pretende curar uma doença determinada com o mesmo princípio infeccioso que a produziu.

O texto comenta que o germe identificado não significa enfermidade e sim a sua consequência, estando o germe causal, não raro, presente em portadores sadios, levantando a dúvida se os microorganismos isolados diretamente do doente representam realmente o seu potencial mórbido.

Domínio da Similterapia baseada em variadas possibilidades de semelhança



Domínio dos procedimentos terapêuticos alheios ao princípio da Semelhança



Contribuição dos médicos homeopatas à Isoterapia

O médico homeopata contribuiu de muitas formas, e continua contribuindo, ao desenvolvimento da Isoterapia:

- **pondo-a em prática através das doses imponderáveis;**
- **pela adoção sistemática da via oral;**
- **estendendo-a a substâncias de origem animal, vegetal, mineral e sintética, abrindo caminho no setor da Medicina do Trabalho, da Toxicologia e da Alergologia.**

Estandoo médico homeopata treinado no manuseio das doses mínimas imponderáveis, obviamente lhe compete a tarefa de colocar o princípio *Aequalia aequalibus curantur*, ou “os iguais são curados pelos iguais”, a serviço do doente.

Constantino

Hering

1800-1880



Contribuição de Constantino Hering

Constantino HERING (1800-1880), discípulo de HAHNEMANN, inspirado nas descobertas sobre a varíola e vacina, insistiu junto ao mestre para a elaboração de patogenesia a partir da vesícula da sarna, parasitose universalmente difundida em sua época.

Foi autor dos termos *isopatia* e *nosódio*, este último designando medicamentos oriundos de produtos patológicos animais e vegetais.

Foi obediente ao método hahnemanniano, respeitou os sintomas reacionais do doente, conferiu grande importância aos fatores do terreno. Dentre os divulgadores de medicamentos isopáticos, foi o único a receber apoio de HAHNEMANN.

Contribuição de Johann Wilhelm LUX

Johann Joseph Wilhelm LUX (1776-1849), veterinário, doutor em Medicina e Filosofia, ao conhecer a Homeopatia em 1820, passou a aplicá-la em animais. Em 1831, atendendo ao apelo de um criador de gado húngaro, cujos animais estavam sendo dizimados por epidemia de mormo e de carbúnculo, recomendou-lhe que preparasse dinamização C 30 de uma gota de sangue de animal afetado pelo carbúnculo, e o mesmo a partir do muco nasal no caso de mormo, aconselhando inoculação dos preparados em todos os animais.

O método LUX não obedecia a coincidências patogenéticas como o de HERING, não considerava o fator terreno e preconizava o emprego de soluções dinamizadas a partir de secreções que supostamente continham o agente mórbido causal. Priorizava a doença sem valorizar a reação do doente.

Em 1823 LUX divulga, muito antes de PASTEUR, que “todas as doenças contagiosas encerram em seus próprios produtos, o recurso para a cura” .

Propõe o emprego, em forma diluída e dinamizada, de remédios tornados iatrógenos , tornando-se o precursor da Isoterapia no verdadeiro significado atual, pela utilização de produtos químicos. Pioneiro da utilização das ultradiluições nas intoxicações e situações iatrogenizantes.

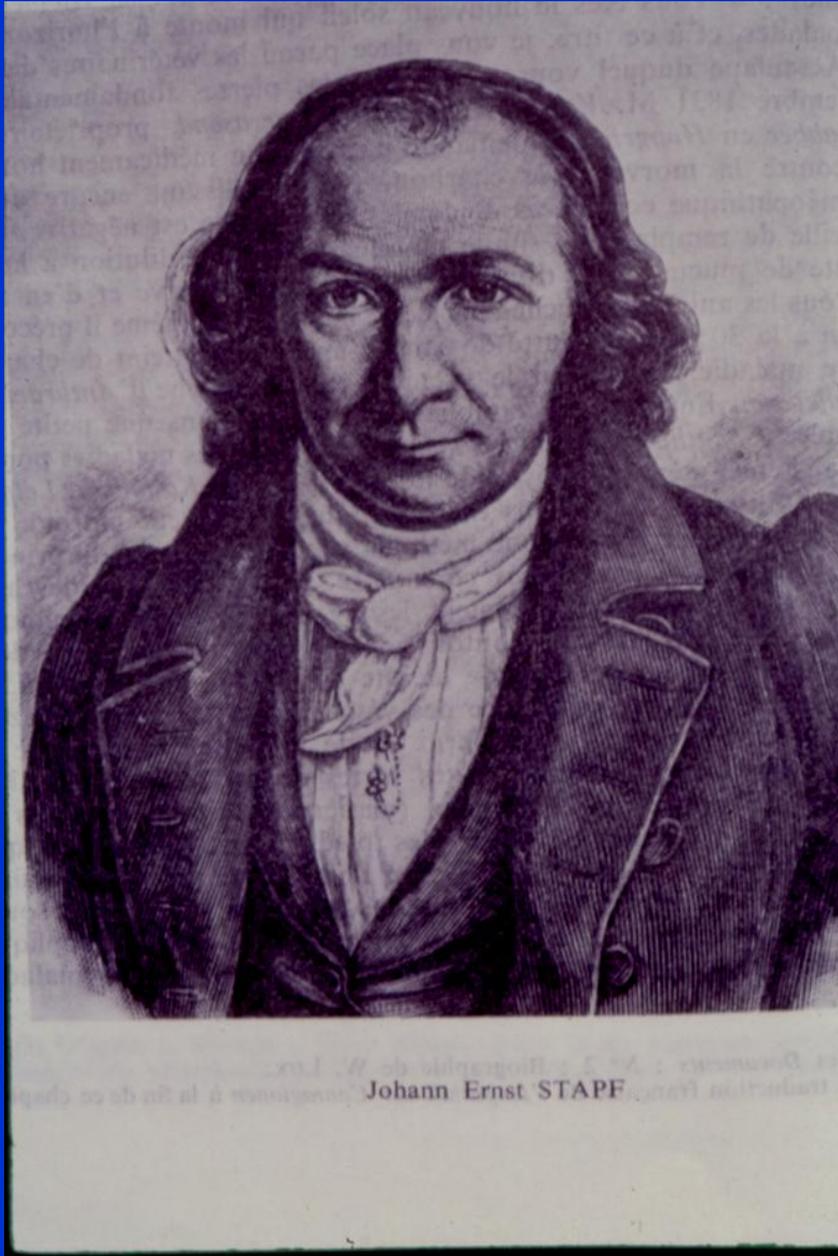
Os auto-nosódios de Johann Ernst STAPF

Johann Ernst STAPF (1788-1860) defende os trabalhos de LUX e de HERING, preconizando o emprego de nosódios preparados a partir do próprio doente, num método que passou a ser denominado auto-isopatia, sendo o produto terapêutico um autonosódio.

O método STAPF consiste em administrar ao doente preparação dinamizada de secreção patológica do próprio doente, numa técnica que lembra as atuais autovacinas. Apesar dos resultados instáveis, o método se difundiu, decorrendo as suas falhas da impossibilidade de constatar, seguramente, a presença da causa mórbida na secreção escolhida.

Outra crítica ao método se refere ao fato dos autonosódios comumente se acompanharem de impurezas, constituindo isopáticos heterogêneos, com resultados inconstantes. Esta advertência se aplica aos preparados de escarro, saliva, urina e sangue.

STAPF tornou-se o promotor da *auto-isoterapia*.



Johann Ernst

STAPP

(1788-1860)

Promotor da auto-isoterapia

Contribuição de Thomas Jean Michel COLLET

O ressurgimento da Isopatia aconteceu com Thomas Jean Michel COLLET (1824-1909), considerado o pai da Isopatia individual, autor da melhor obra sobre o assunto; padre dominicano, formado médico em 1853, iniciou o noviciado em 1864, após haver exercido a Medicina durante dez anos e após haver conhecido a Homeopatia por intermédio de GROSS.

Em 1873, foi viver em Mossul, na Ásia Menor onde, isolado e desprovido de recursos, apelou aos conhecimentos de Isopatia. Adquiriu então a vivência de milhares de casos, cujas conclusões sintetizou no livro publicado em 1898 “Isopathie, Méthode Pasteur par voie interne”. (*)

Optou e defendeu o princípio da identidade, reafirmando que todo medicamento auto-isopático encerra em si o germe, o tipo e a imagem da doença, enfim, a totalidade do indivíduo.

(*) Exemplar original desta obra pode ser encontrado no Museu da Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

... O responsável pelo
ressurgimento da Isopatia
individual ...

Thomas Jean Michel Collet

1824 --1909

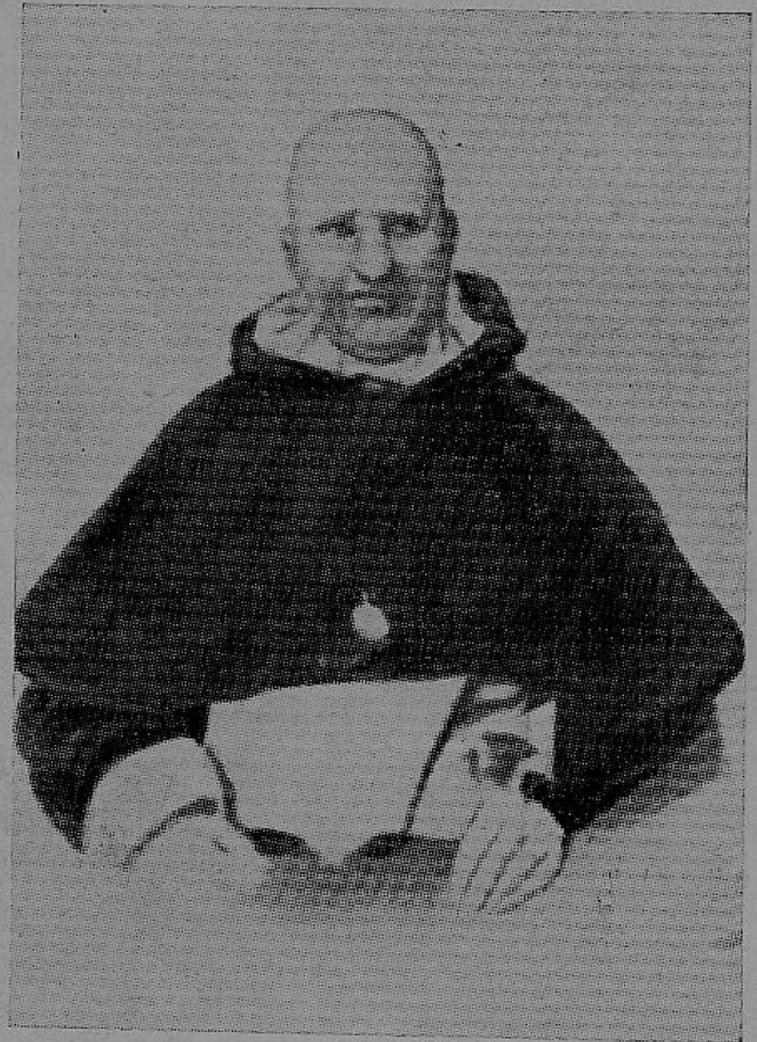
Monge, francês, tornado médico homeopata, era conhecida na sua comunidade religiosa como

Dénys Collet.

ou *Le Père Dénys*

Principal obra

*“Isopathie, méthode Pasteur
par voie interne”* publicada em 1898.



Dr. Denys COLLET
N. 1824 - F. 1909.

Diferenças entre Isoterapia e Alergologia

O emprego da Isoterapia vegetal, mineral e especialmente dos produtos sintéticos, encontra-se marginalizada, embora prometa oferecer recurso a situações ainda insolúveis em Alergologia.

O seu desenvolvimento moroso decorre, em grande parte, do fato dos trabalhos experimentais sobre dessensibilização por via oral empregarem alérgenos minerais e vegetais, por via oral, em doses maciças **crecientes**, em vez de **decrescentes**. Bons resultados acontecerão somente quando as doses forem baixadas ao nível imponderável e as diluições dinamizadas - através de sucussões ou outro procedimento equivalente mais sofisticado ainda a ser descoberto - capaz de despertar as propriedades farmacodinâmicas.

Entre as doses adotadas nos esquemas convencionais de dessensibilização e aquelas empregadas em Isoterapia existe grande disparidade. Enquanto a Alergologia se detém geralmente em 10^{-9} preferindo diluições milésimas e decimilésimas, a Isoterapia adota níveis próximos de 10^{-7} (C 7), 10^{-12} (C 12) e 10^{-30} (C 30); esta última concentração equivale, matematicamente, à unidade precedida de sessenta zeros. Clinicamente, quando o resultado se mostra parcial após a dinamização baixa ou média (C 12 ou inferior), melhores resultados serão obtidos com o alérgeno em escala superior, isto é, em diluição ainda maior.

Objetivo da semelhança global, semelhança reduzida e princípio da identidade.

Princípio da semelhança		Princípio da identidade
<p>Semelhança na Totalidade dos sintomas do DOENTE</p>	<p>Semelhança Parcializada. Semelhança da DOENÇA.</p>	<p>Igualdade ou identidade da CAUSA</p>
<p>Sistema terapêutico único, autocrático, baseado na Lei da Semelhança.</p> <p>Corolários ou requisitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação em homem são. - Semiologia original ► - Totalidade sintomática ► - Individualização medicamentosa ► - Remédio único. <p>Farmacotécnica original. Ultradiluições obrigatórias.</p> <p>+ Filosofia. Ciência. Arte.</p> <p>Cura global. VISA O DOENTE na totalidade</p>	<p>Tipos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fisiopatológica; - topográfica; - resolutiva local; - interfarmacodinâmica - epidêmica; e outras. <p>Ultradiluições obrigatórias.</p> <p>Resultado clínico parcial, ou episódico.</p> <p>VISA A DOENÇA.</p>	<p>Dependente de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura química. - Propriedades intrínsecas. - Afinidades farmacotóxicas. - Afinidades microbianas. <p>Anamnese dirigida ao fator causal: alérgeno, tóxico ou toxinas.</p> <p>Ultradiluições obrigatórias. Resultado específico ou parcial. Hipossensibilização.</p> <p>Fenômenos cinéticos de eliminação (laboratório).</p> <p>VISA O FATOR CAUSAL</p>

Características da Isoterapia

- a) Isoterapia representa a aplicação de um raciocínio perfeitamente lógico que conduz a um diferente critério de tratamento e cura.
- b) Isoterapia é terapêutica onde a etiologia é fundamental e decisiva na determinação do medicamento. Na prática, esta etiologia de ordem tóxica, microbiana ou virótica, muitas vezes depende de suposições ou probabilidades.
- c) Isoterapia dispensa a semiótica de individualização do doente dentro de sua nosologia e não se preocupa com a busca do simillimum através da Matéria Médica. Não influencia predisposições mórbidas do terreno.
- d) Isoterapia prescinde de experimentação patogénica, sendo desprovida de Matéria Médica própria.
- e) Isoterapia individual ou aplicação da lei da identidade, não equivale à Homeopatia; apenas serve-se da farmacotécnica comum. Não obedece à lei da semelhança baseada nas totalidades sintomáticas do doente e do medicamento.
Em Isoterapia a pesquisa de sinais e sintomas não é considerada.

CATEGORIAS MEDICAMENTOSAS. Nosódios.

Diferenciação de Isoterápico e Medicamento Homeopático.

Isoterápico Preparado a partir do agente causal identificado, de qualquer natureza. Independe do diagnóstico nosológico. Subordinado à causa específica, alergizante, infecciosa ou tóxica. Administrado em doses imponderáveis. Não subordinado aos sintomas do doente. Preparado segundo Farmacotécnica Homeopática hahnemanniana. Finalidade dessensibilizante a determinado antígeno. Recurso acessório em doentes anérgicos. Administrado em organismos doentes. Opção em epidemias. Administração oral preferencial.

Medicamento homeopático. Preparado a partir de substâncias de qualquer natureza. Prescrito em doses imponderáveis, segundo Farmacotécnica original de Hahnemann. Relação importante, mas não obrigatória ao fator causal e diagnóstico nosológico. Aciona fenômenos da cura na totalidade, condicionada pela correlação sintomática de similitude: entre determinado doente e determinada farmacodinamia. Condicionamento às manifestações individuais, peculiares e concomitantes à queixa principal, que diferenciam determinado doente entre outros portadores do mesmo diagnóstico. Administração oral exclusiva, por praticidade.

Nosódio. Preparado a partir de tecidos, excreções ou secreções patológicas, representativos de condição patológica específica – microbiana, micótica ou parasitária. Preparado em doses mínimas imponderáveis, segundo Farmacotécnica hahnemanniana. Sob formas farmacêuticas de gotas, glóbulos e injeções parenterais.

Sub-categorias de nosódios

a) Nosódio homeopático, de estoque, dotado de patogenesia experimental:

- Prescrito sob os mesmos critérios dos demais medicamentos não nosódios.
- Muito excepcionalmente, prescrição independente de patogenesia.

b) Nosódio individual ou auto-nosódio:

- Impossível a existência em estoque. Requer preparação extemporânea (excreções, secreções, escamas, sangue).
- Freqüente a preparação de urgência. Única situação que justifica o procedimento de diluição de Korsakov.
- Exclusivo ao doente que serviu de fonte ao medicamento.
- Obedece à Farmacotécnica hahnemanniana.
- Adotado em doses mínimas, geralmente C 6, C 9, C 12, raramente C 30.

c) Nosódio “homeopático” de estoque, sem quadro patogênico experimental:

- Opção tolerada em emergências epidêmicas.
- Emprego justificado, excepcionalmente, por síndrome clínica atual complexa e renitente, relacionada a uma doença remota de natureza infecciosa ou micótica definida.

SOBRE A INCONVENIÊNCIA DO TERMO BIOTERÁPICO”

- Os europeus, desejosos de resolver questões administrativas e legais internas, adotaram o termo **Bioterápico** a fim de designar preparações biológicas em geral. Inexplicavelmente, o termo foi implantado em escolas brasileiras, substituindo a designação de **Nosódio**.
- O termo **Bioterapia**, *etimologicamente*, significa ser vivo (animal ou vegetal) + *tratamento* (do grego *bios* = vida, *therapéia*= tratamento).
O termo se presta a interpretações ambíguas: tratamento dos seres vivos, simplesmente, assim como recurso ou tratamento pelos ou mediante seres vivos. Os conceitos criados em torno do termo estão incorretos.
- O termo **bioterápico** facilitou os trâmites fiscais no fornecimento de *fontes, ou tinturas-mães*, para medicamentos homeopáticos e isoterápicos. Entretanto, sua integração na literatura científica atinente à terapêutica segundo a lei da semelhança está sendo perniciososa.

Diferenciação conceitual entre medicamentos: enantiopático, homeopático, isoterápico e vacinas.

Procedimento ►► Caracterização ▼▼	Enantiopático	Homeopático	Isoterápico	Vacinas
Natureza	Todos os reinos da natureza.	Todos os reinos da natureza.	Todos os reinos da natureza.	Extratos alergênicos. Predominantemente proteínas.
Critério de prescrição	Princípio dos contrários. Oposição aos sofrimentos do paciente.	Lei da semelhança entre quadro mórbido e uma farmacodinamia. obrigatoriamente.	O fator etiológico identificado decide. O conjunto dos sintomas não é considerado.	Finalidade preventiva frente a agentes biológicos e alérgenos.
Interpretação e Justificativa	Visa alívio imediato. Importam sintomas doença, etiologia e a fisiopatologia.	Estímulo global. Visa acionar defesa orgânica. Atenua predisposições mórbidas do terreno.	Hipossensibilização. Indução de tolerância específica. Restrita. Não cura o doente na totalidade.	Formação de anticorpos específicos.
Mecanismos	Acional. Impositivo. Sem especificidade ao doente. Oposição fisiopatológica.	Reacional. Modulador. Inespecífico quanto ao fator causal. Específico a determinado doente.	Reacional. Modulador. Específico ao alérgeno. Inespecífico ao doente.	Reacional. Imunomodulador. Estímulo de células imuno-competentes.
Condições do indivíduo	Portador de determinadas alterações ou queixas.	Doente na totalidade. Enfoque semiotécnico original.	Doente na parcialidade. Enfoque etiológico e local.	Indivíduo sadio. Excepcionalmente doente.
Dose	Quantidade adequada ao peso e à idade.	Quantidade não importa. Decisiva a farmacodinamia do <i>simillimum</i>	Quantidade não importa. Decide a identidade do desencadeante.	Conforme idade. Na hipossensibilização, critério crescente.
Via de introdução	Todas as vias.	Todas as vias. Preferencialmente oral sublingual. Mucosas.	Todas vias. Preferencialmente sublingual. Superfícies mucosas	Todas vias. Predominantemente injetável.
Frequência da dose	Variável, conforme as propriedades do fármaco.	Preferível dose única. Variável. Depende do médico e da resposta imediata do doente. Sem toxidez.	Dose única, ou diárias, durante tempo limitado. Mais usadas C 6, C 9 e C 12	Vacinas profiláticas, geralmente únicas. Extratos alergênicos, repetidos até vários anos
Toxicidade	Ocasional. Previsível. Evitável.	Possíveis reações imediatas pós <i>simillimum</i> , superáveis e de	Sem toxicidade.	Seguramente atóxicas.
Reações gerais	Imprevisíveis, raras e superáveis. Todos os tipos.	Prognóstico favorável.	Eventual exacerbação inicial, que se extingue. espontaneamente.	Possíveis reações anafiláticas. Raramente óbito.

Correlações entre

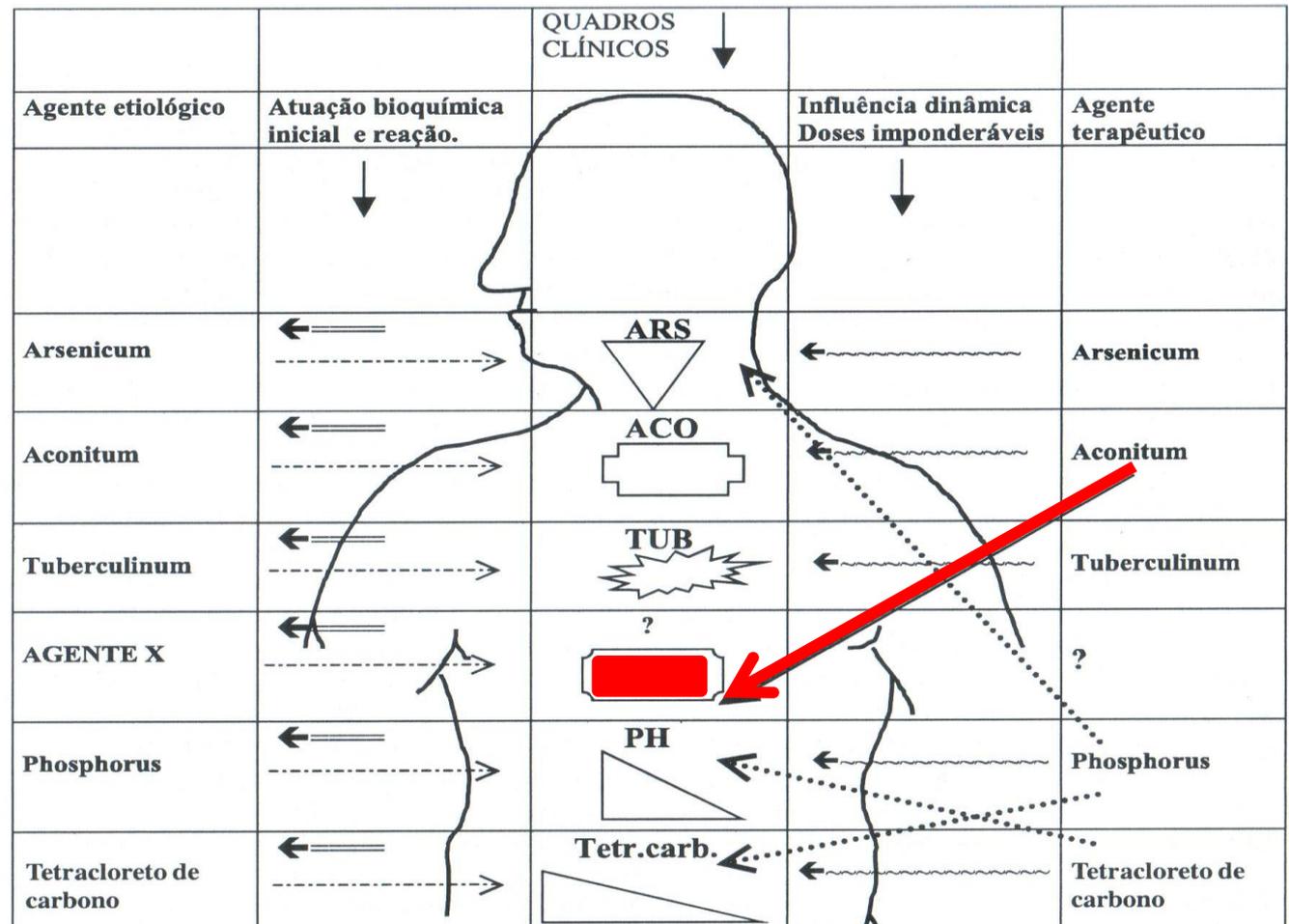
Isoterapia direta, Isoterapia cruzada e Homeopatia

QUADRO XXVII.

Aplicação clínica da
inversão das ações das
drogas, no domínio do
efeito reacional secundário:

a) pela semelhança global
de sintomas ou Homeopatia.

b) pela atuação dentro da
analogia direta e da analogia
cruzada que caracteriza a
Isoterapia.



- Linha traço ponto (- - - - -) Ação primária. Doses ponderáveis. **Farmacologia.**
- Linha dupla (= = = = =) **Efeito secundário** reacional orgânico. Farmacologia.
- Linha ondulada (~ ~ ~ ~ ~) Atuação por identidade específica. **Isoterapia direta.**
- Linha pontuada (· · · · ·) Analogia interfarmacodinâmica. **Isoterapia cruzada.**
- Linha tripla (———) Atuação: semelhança global sintomas. **Homeopatia.**

Homeopatia nas doenças de hipersensibilidade

A Homeopatia representa terapêutica de eleição nas seguintes situações clínicas:

1. **Doenças atópicas - sob qualquer forma e em todas as fases, a exemplo da bronquite asmática e da rinite.**
2. **Eczemas agudos e crônicos.**
3. **Intervalos de acalmia ou intercrise das doenças habitualmente recorrentes.**
4. **Reações a drogas ou tóxicos, identificados ou não.**

Isoterapia nas doenças de hipersensibilidade

O emprego das doses mínimas dinamizadas segundo o princípio da identidade representa recurso de eleição nas reações a alérgenos bem determinados, quando se impõe alívio rápido do doente e quando a determinação do *simillimum* é difícil ou impossível, devido a circunstâncias do doente, do médico ou das condições sociais.

A Isoterapia, ou Tautoterapia, representa procedimento dessensibilizante específico em relação ao alérgeno, considerando exclusivamente o fator causal, sem levar em conta outras manifestações do doente.

Quando a substância identificada responsável pelo quadro reacional estiver ainda presente no organismo, serão sempre úteis as ultradiluições dessa mesma substância, independente da semelhança sintomática global, nos moldes da Isoterapia.

A via oral sistemática das doses imponderáveis (a)

A via oral de administração é a regra na conduta que emprega ultradiluições hahnemannianas. Marginalizada pelos alergologistas como obsoleta, morosa e ineficaz, esta via vem sendo reconsiderada em Imunologia.

Os pretensos fatores inconvenientes relacionados ao *elevado peso molecular* dos alérgenos mais comuns, à *impossibilidade de transposição das barreiras mucosas* e à *interferência de enzimas locais*, considerados argumentos da inviabilidade de dessensibilização por via oral, podem ser contornados pela farmacotécnica homeopática hahnemanniana. Além disso, a via oral presta-se para substâncias de qualquer natureza, inclusive metais pesados e produtos sintéticos.

A via oral sistemática das doses imponderáveis (b)

A via oral, e mais precisamente a via sublingual, ao receber a informação através dos interoceptores de superfície, aciona circuitos de cura mediante mecanismo indireto.

A via nasal e os alérgenos inaláveis representam vias válidas porém desnecessárias.

A via injetável traz o risco de acarretar interferências da parte de substâncias liberadas no local do traumatismo da punctura e a inativação do medicamento no processo de esterilização.

DESSENSIBILIZAÇÃO POLIVALENTE MEDIANTE ULTRADILUIÇÕES

(1)

O método polivalente clássico de dessensibilização consiste no emprego de grupo de substâncias da mesma natureza ou procedência, contendo o provável alérgeno principal e que passam a ser administradas em quantidades crescentes.

A dessensibilização polivalente conseguida mediante altas diluições hahnemannianas por via oral mostrar-se-á mais vantajosa desde que exista em estoque a respectiva substância responsável, ou fonte, a exemplo do Petroleum C 30 para as reações devidas ao óleo mineral, à gasolina, aos plásticos, acrílico, náilon e correlatos. Nestes casos as doses mínimas empregadas continuam não obedecendo à semelhança global do doente, não sendo Homeopatia e sim Isoterapia.

DESSENSIBILIZAÇÃO POLIVALENTE MEDIANTE ULTRADILUIÇÕES

(2)

A prescrição segundo a lei da semelhança, ou Homeopatia, ao modificar a predisposição do terreno e instalando estado de hipossensibilidade inespecífica, ou de tolerância em relação a determinado antígeno, proporciona a vantagem de induzir simultânea dessensibilização polivalente extensiva a outros alérgenos.

Se um paciente apresentar reação ao arsênico e testes positivos simultâneos para analgésicos e mercúrio, mas sendo mercúrio o seu *simillimum*, este último será prescrito, independente da etiologia arsenical. Por esta razão a Homeopatia constitui recurso inespecífico em relação à causa.

Condicionamento das Ultradiluições (UDH) ao alérgeno. Aspectos clínicos da Isooterapia. Reações a drogas. Dermatites de contato ►►►

1. Portadores de reação a determinada droga ou tóxico são beneficiados pela indução de estado de tolerância mediante administração oral de UDH do respectivo desencadeante.
2. Exacerbações clínicas imediatas da dermatose ocorrem em reduzida percentagem de casos e significam prognóstico favorável e suficiência do estímulo.
3. A administração do alérgeno em UDH não aliviará sofrimentos concomitantes, por falta de ressonância sistêmica ou generalizada do estímulo.

Licínio Cardoso
1852-1926



*Autor de "Dyniotherapia
Autonósica"
Rio, Typ. Leuzinger, 1923*



Professor Dr. Licínio Cardoso

*Nasceu em Lustras, Rio Grande do Sul, em 2 de Maio de 1852
Faleceu em Lisboa, Portugal, em 1 de Junho de 1926*

FINALL